

SIMPLES, COMO ANDAR DE BICICLETA!



O tempo é um ilusionista desajeitado. Tem coisas que a gente nunca desaprende.

*Travelling lateral lento acompanha garota empurrando a bicicleta pelo guidão*



É como subir na bicicleta depois de anos e ela te encorajar,

*Plano americano da garota posicionando a bicicleta para subir*



sussurrando gentilmente que você ainda se lembra.

*Plano detalhe do pé de apoio no chão enquanto o outro empurra o pedal*



Uma memória sem nome vive no equilíbrio entre o impulso e a queda,

*Garota estabiliza o equilíbrio da bicicleta e segue para passar em frente à câmera*



e pedalar é confiar que o movimento carrega o corpo, o corpo carrega a alma

*Bicicleta passa pela posição da câmera e segue adiante*



e a alma é leve o suficiente para voar.

*Imagem abre gradualmente enquanto a bicicleta desaparece no horizonte*



Na natureza que desliza ao meu redor, cada raio de luz passando entre as folhas

*Plano geral do bosque, com feixes de luz passando entre as folhas*



é uma ponte entre ontem e hoje. Tudo aqui é o mesmo, e tudo é diferente.

*Câmera ao nível do solo, captando a luz filtrada e o movimento da bicicleta*



O vento tem o cheiro das tardes esquecidas,

*Travelling de acompanhamento, mostrando a bicicleta deslizando pelo cenário*



e a cada respiração eu inalo uma vida que ainda não vivi.

*Close-up no rosto da protagonista sentindo o vento, olhos fechados, expressão serena*



Se cada curva é uma pergunta, cada reta é uma resposta

*Plano médio da bicicleta entrando e saindo de uma curva*



que eu compreendo nesse idioma que não precisa de tradução.

*Câmera gira suavemente para seguir a bicicleta e o movimento do corpo acompanhando a curva*





Então, eu pedalo. E enquanto pedalo, eu não penso. Ou, talvez, eu pense com o corpo, nessa língua que desaprendi a escutar, mas nunca deixei de falar.

*Plano aberto do bosque mostrando a bicicleta atravessando raios de sol*



E, se eu cair, o chão está ali, fiel e inevitável,

*Slow motion da roda da bicicleta balançando e quase perdendo o equilíbrio*



O segredo é lembrar que a vida é movimento.

*Travelling suave acompanha a garota que pedala*



e sigo atravessando esse bosque do viver.

*Garota faz uma breve parada quando chega ao ponto marcado pelo foco*

E, quando eu esqueço alguma palavra, o vento me lembra que foi assim que eu vivi antes mesmo de saber o que era viver:

*Câmera na perspectiva da protagonista, oscilando para simular o movimento da pedalada*



como a escolha de levantar, subir de novo

*Plano detalhe na altura do guidão, acompanhando o movimento de retomada*



E, assim, com os pés empurrando o futuro e os olhos abraçando o presente,

*Câmera se distancia para mostrar o movimento das pernas*



Simples,

*Top-down, com as árvores emoldurando a cena e criando simetria*

com os joelhos ralados, o coração descalço e os olhos abertos para o que ainda não tem nome. Assim, eu pedalo e vejo o mundo como quem o inventa.

*Travelling fluido, criando uma sensação de leveza*



e sentir o balanço, que é tanto queda quanto voo.

*Pan captura a protagonista voltando a pedalar*



eu não paro

*Câmera distancia mais para mostrar o corpo inteiro*



como andar de bicicleta!

*Câmera subindo lentamente, revelando a imensidão do bosque e encerrando em fade out*